

Episódio de bomba em Brasília precisa fechar ciclo perigoso

De fora, o Brasil é visto como um país de grandes oportunidades e riscos em igual proporção. Aos “habituais” – inflação, baixa previsibilidade, sistema tributário disfuncional –, os últimos quatro anos acrescentaram o risco institucional. Nunca, até agora, terrorismo foi parte do chamado risco Brasil.

Se o ciclo que culminou – até agora – na tentativa de explodir um caminhão de combustível no acesso ao aeroporto Juscelino Kubitschek, de Brasília, para provocar pane no sistema elétrico, não for encerrado, pode começar a pesar. Conforme Robson Cândido, delegado-geral da Polícia Civil do DF, responsável pela investigação, o suspeito de implantar o artefato, George Washington Oliveira de Souza, disse que sua intenção era “causar o caos”.

A lógica já fez parte de outros momentos da história recente do país: o tumulto causado pela explosão provocaria necessidade de convocar as Forças Armadas, que então poderiam agir para impedir o cumprimento da vontade das urnas.

Há outros pontos de contato com a realidade recente do país: o George Washington que abomina a democracia participava das manifestações no QG do Exército, em Brasília. Não acampava: alugava um apartamento na capital do país. Tinha registro de colecionador, atirador desportivo e caçador (CAC), mas o documento estava em situação irregular, também conforme a Polícia Civil. O explosivo usado no dispositivo, segundo depoimento do

suspeito à polícia, veio de um garimpo ilegal no Pará.

Sempre conforme a Polícia Civil – chefiada por Cândido, reconduzido ao cargo pelo governador reeleito Ibaneis Rocha, aliado de Jair Bolsonaro –, os envolvidos tentaram acionar o equipamento, mas não tiveram êxito por “ineficiência técnica”. As manifestações de representantes do poder constituído apontando o risco já estão nas redes.

Ou o atual presidente convoca seguidores, físicos e virtuais, a manter a oposição ao futuro governo dentro das “quatro linhas” – como costuma se referir à Constituição – ou admite arcar com as consequências do estímulo às manifestações e às teses conspiratórias que levaram o país à beira do “caos”, ainda que com “ineficiência técnica”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Economia **Página:** 12